

Mais de 80% das cidades catarinenses fizeram plano social

Municípios têm prazo até o final do mês para apresentar projetos

Faltando pouco mais de um mês para o fim do prazo, que termina no dia 15 de fevereiro, mais de 80% dos municípios de Santa Catarina já encaminharam para a Secretaria de Estado da Assistência Social, Mulher e Família, os seus Planos Municipais de Assistência Social.

O documento se refere ao período 2026 a 2029 e é um dos pré-requisitos para a garantia do repasse do cofinanciamento estadual.

Planejamento

O Plano é um instrumento fundamental para o planejamento estratégico porque organiza, regula e norteia a execução da Política de Assistência Social dos municípios em todo estado de Santa Catarina.

Podem constar no plano ações como contratação de equipe técnica, aquisição de automóveis, necessidade de abertura de um novo equipamento de Assistência Social, onde ele estará localizado, se a abertura é prioridade ou não, entre outras. Os planos são elaborados para os próximos quatro anos, mas devem ter revisão anual ou semestral.

Metas

As metas são de curto, médio e longo prazo e para garantir seu cumprimento os representantes dos Conselhos Municipais de Assistência Social e os trabalhadores



Secretaria de Estado da Assistência Social

Planos são importantes para garantir o cofinanciamento do governo

do Sistema Único de Assistência Social (Suas), que representam o controle social, verificam se tudo está dentro do especificado.

A diretora de Assistência Social, Gabriella Dornelles, explica que a SAS para facilitar o trabalho dos municípios o Estado disponibilizou inclusive um modelo que pode basear o documento elaborado pelas equipes.

“Nós enquanto Estado já viemos trabalhando para aprimorar os processos de trabalho e a entrega desses planos é fundamental, não somente pela questão do

recebimento dos recursos, mas para garantir a melhoria da Política de Assistência Social nos municípios com base em um planejamento”, disse.

Inicialmente o prazo era 5 de dezembro de 2025, mas a prorrogação foi solicitada porque alguns municípios estavam com dificuldade para entregar o Plano Municipal de Assistência Social no prazo anteriormente estabelecido.

Então, a Diretoria de Assistência Social da SAS, atendendo a necessidade dos municípios, estendeu esse prazo para 15 de

fevereiro conforme pactuado na reunião da Comissão Intergestores Bipartite (CIB).

Capacitações

Neste ano, a Secretaria de Estado da Assistência Social, Mulher e Família vai inovar na forma de escolha dos temas das capacitações que serão ministradas para os municípios ao longo do ano e vai permitir que as equipes das próprias cidades elejam os assuntos que serão trabalhados conforme as necessidades específicas de seus territórios.

A escolha será feita pelas 21 regiões começando pela Associação dos Municípios do Planalto Norte (Amplanorte) que receberá capacitação no dia 4 de março.

A diretora de Assistência Social da SAS, Gabriela Dornelles, explica que todos os municípios desta associação vão receber por e-mail na segunda-feira, 12, um formulário onde deverão indicar demandas de capacitação de maneira particularizada e territorial.

“Nos dois últimos anos fizemos várias rodadas de capacitação por macrorregião, mas ainda que muitos temas sejam de interesse de todos, identificamos particularidades específicas de cada associação. Percebemos que haviam temas que precisariam ser aprofundados em uma região enquanto nas outras eles já estavam maduros, por isso decidimos continuar com as grandes capacitações, mas também ofertar 21 pequenas capacitações para cada associação”, explica.

Ela destaca que além de identificar, organizar e priorizar as necessidades de qualificação das Secretarias Municipais de Assistência Social de Santa Catarina, as capacitações regionais vão aproximar as equipes do governo. “Essa novidade vai nos permitir realizar um apoio técnico mais assertivo. Vamos trazer todas as regiões para perto da Secretaria de Estado”.

Paraná produz 40% das sementes de feijão do país

Em 2025, o Paraná confirmou a condição de maior produtor de feijão do país, com cerca de 25% do total nacional. E estabeleceu um novo recorde, com quase 865 toneladas colhidas nas duas safras: Foram 338 mil na primeira e 526,6 mil toneladas na segunda.

Para o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Marcio Nunes, os números refletem um modelo de produção consolidado no Paraná. “Somos o estado mais sustentável do Brasil e o que mais produz por metro quadrado no mundo, resultado de investimento contínuo em tecnologia, pesquisa e gestão eficiente, e isso também se confirma de forma clara na cadeia do feijão. Quando somamos todos esses fatores o resultado é o aumento da renda para o produtor rural”, afirma.

O Paraná também se destaca



Seab

O Paraná é o maior produtor de feijão do país

quando o assunto é o desenvolvimento de cultivares de feijão. Segundo indicadores do Controle de Produção de Sementes e Mudanças, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Sigef/Mapa), na safra de 2024/25 e de 2025/25 foram implantados no Brasil 17.822

hectares de campos de produção de sementes de cultivares de feijão do grupo comercial carioca, e 14.337 hectares de campos de sementes de feijão do grupo comercial preto. As cultivares desenvolvidas no Estado representam 38,8% desse total.

Modelo da Brigada Militar será expandido

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), acompanhado do titular da Secretaria da Segurança Pública (SSP), Mario Ikeda, visitou na tarde de segunda-feira (12) o Centro de Operações da Brigada Militar (Copom), em Porto Alegre.

Durante a agenda, o governador conheceu em detalhes os sistemas de atendimento de emergências e de monitoramento utilizados pela corporação e validou o planejamento estratégico para a expansão de unidades semelhantes às 21 Regiões Integradas de Segurança Pública (RISPs), garantindo cobertura em todo o Rio Grande do Sul.

A ampliação, prevista para começar a se concretizar ainda em 2026, permitirá a centralização do despacho digital de ocorrências e o monitoramento

integrado por câmeras em todas as frações regionais de policiamento do Estado.

O avanço só é possível graças aos investimentos realizados pelo governo em tecnologia na Brigada Militar, com destaque para a digitalização completa da radiocomunicação, a incorporação de câmeras corporais e a implantação de sistemas de cercamento eletrônico.

“O que estamos acompanhando aqui é o resultado de uma estratégia consistente de investimento em tecnologia para reduzir o tempo de resposta e aumentar a efetividade do atendimento à população. Já tivemos uma redução de até 80% no tempo de resposta, fruto da radiocomunicação digital, das câmeras corporais e dos sistemas de monitoramento. Agora, avançamos para uma nova etapa”, afirmou o governador.